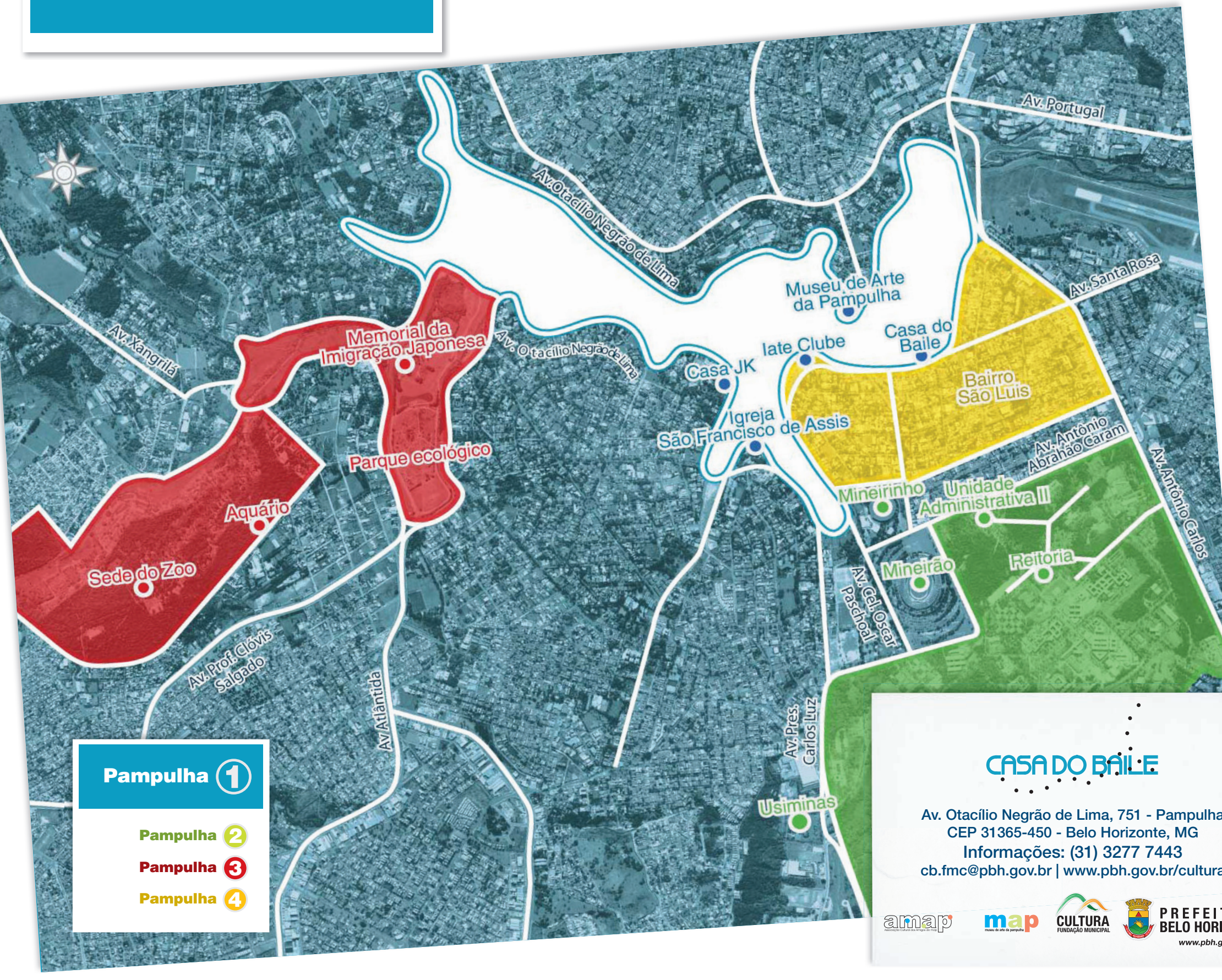
ROTEIROS ARQUITETÔNICOS

Pampulha 1

Conhecer a Pampulha através das lentes dos fotógrafos lambe-lambes é conhecê-la como ela efetivamente se mostra ao público em geral, despojada de seu sentido mais erudito de berço da arquitetura modernista brasileira e manifestação original diferenciada – pelas curvas do gênio de Niemeyer – do reto e frio racionalismo europeu dos primórdios do século XX. Os lambe-lambes, acostumados a fotografar pessoas em momentos de lazer, captam a alma delas, projetadas por sobre a paisagem, captam o seu momento em instantâneos do tempo. Ao capturar a Pampulha nas suas câmaras, os edifícios se tornam personagens e, como as pessoas, se tornam majestades, revelando sua densidade simbólica e histórica. A igreja fica mais sagrada, o Cassino-museu multiplica a si próprio, o Iate Clube fica com seu telhado ainda mais atrevido, a Casa do Baile fica mais 'bailante'. Juscelino Kubitscheck, o idealizador da Pampulha, iria adorar.

Flavio Carsalade



CASA DO BAILE

Av. Otacílio Negrão de Lima, 751 - Pampulha
CEP 31365-450 - Belo Horizonte, MG
Informações: (31) 3277 7443
cb.fmc@pbh.gov.br | www.pbh.gov.br/cultura

amap
map museu de arte da pampulha
CULTURA FUNDAÇÃO MUNICIPAL
PREFEITURA BELO HORIZONTE
www.pbh.gov.br

MUSEU DE ARTE DA PAMPULHA

Av Otacílio Negrão de Lima, 16.585



O prédio que atualmente acolhe o Museu de Arte da Pampulha surgiu, originalmente, como um cassino destinado a receber a elite belo-horizontina dos anos 1940. Por estar implantado em patamar elevado, num terreno que avança sobre a lagoa, o edifício prevalece na paisagem do entorno ao qual pertence. Seu corpo curvo em vidro, debruçado sobre a lagoa, anuncia, com imponência, o requinte presente em seu interior. As paredes revestidas de ônix e as colunas de aço inox ambientavam, com sofisticação, o deleite social dos frequentadores da casa. No 'Palácio de Cristal', como era conhecido, mármores, granitos, alabastros, aço inox, espelhos rosados e madeira nobre configuravam um cenário no qual a "grã-finagem da cidade se exibia elegante pelas rampas"(1) e se revezava entre a dança, o jogo e o convívio social.

Uso original: **cassino**
Uso atual: **museu de arte contemporânea**
Construção: **1940-42**
Arquiteto: **Oscar Niemeyer**
Projeto estrutural: **Joaquim Cardozo**
Construtor: **Marco Paulo Rabello**
Paisagismo: **Roberto Burle Marx**
Esculturas: **Alfredo Ceschiatti, August Zamoyski e José Alves Pedrosa**
Tombamento: **municipal, estadual e federal**

Visitação: de terça-feira a domingo, das 9h às 19h



CASA DO BAILE

Av Otacílio Negrão de Lima, 751



A Casa do Baile foi projetada para ser um restaurante dançante, um espaço de uso mais popular na Pampulha, concebido como um "gesto de boa vontade em relação àqueles que não pertenciam ao círculo da elite"(2). Construída em uma ilha artificial, a arquitetura tira partido da sua implantação dentro da lagoa e estabelece um diálogo desenvolto com as águas através de sua marquise ondulada que, ao mesmo tempo, protagoniza o espaço construído e emoldura, em conjunto com os pilares, a paisagem natural. A planta do prédio se resolve de um modo original: um primeiro círculo se inscreve tangencialmente a um segundo de diâmetro maior. Como num truque do arquiteto, os ambientes de apoio ficam disfarçados e o salão principal prevalece no espaço, potencializando-se como foco de uma "múltipla experiência sensorial, não apenas visual, mas também culinária e musical"(2).

Uso original: **restaurante dançante**
Uso atual: **equipamento cultural**
Construção: **1940-42**
Arquiteto: **Oscar Niemeyer**
Construtor: **Marco Paulo Rabello**
Projeto estrutural: **Albino Froufe**
Paisagismo: **Roberto Burle Marx**
Tombamento: **municipal,estadual e federal**

Visitação: terça-feira a domingo, das 9h às 19h





IATE CLUBE

Av Otacílio Negrão de Lima, 1.350

Ao contrário dos demais edifícios propostos por Niemeyer para a Lagoa da Pampulha, a sede do Iate Clube é uma construção de formas retas. Porém, o desenho de sua cobertura em 'posição invertida' (telhado asa de borboleta) confere leveza à arquitetura e faz com que o prédio pareça não um barco atracado às margens do lago, mas, sim, um veleiro passeando sobre suas águas. Para controlar a entrada do sol no interior do edifício, foram instaladas em sua face oeste, lâminas verticais pivotantes, muito difundidas na arquitetura modernista, por seu apelo estético aliado à sua eficiência funcional: são os chamados 'brises soleils'. O Iate Clube, idealizado e utilizado originalmente como espaço para a prática de esportes náuticos, se insere no programa idealizado por JK para a Pampulha dos anos 1940: um núcleo de lazer onde se celebrasse o prazer da liberdade e se desfrutasse de equipamentos modernos, inseridos num cenário natural exuberante.

Uso original: **clube público**
Uso atual: **clube privado**
Construção: **1940-43**
Arquiteto: **Oscar Niemeyer**
Construtor: **Marco Paulo Rabello**
Projeto estrutural: **Joaquim Cardozo**
Paisagismo: **Roberto Burle Marx**
Arte: **Cândido Portinari (tela "O suicídio da consciência" ou "O Espantalho" de 1941); Burle Marx (tela "O Esporte" de 1942)**
Tombamento: **municipal, estadual e federal.**

Visitação: não é aberto ao público





IGREJA SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Av Otacílio Negrão de Lima, s/nº





É na Igreja da Pampulha que Niemeyer experimenta, de um modo mais radical, as possibilidades plásticas oferecidas pela tecnologia do concreto armado. Numa sucessão inesperada de abóbadas, o templo apresenta uma nova estética diante do modelo de arquitetura religiosa vigente até então. Ao corpo principal do edifício, coberto de curvas e revestido por pastilhas e azulejos azuis e brancos, somam-se as linhas oblíquas e tensas da marquise, do sineiro treliçado e do cruzeiro. A 'estranheza' da arquitetura e as obras de arte inovadoras para a época causaram polêmica e o conjunto, quando inaugurado, não foi reconhecido pelas autoridades religiosas. A Igreja Católica considerava a obra subversiva e a manteve fechada por muitos anos, sob ameaça de demolição quando, finalmente, em 1959, a Igreja São Francisco de Assis foi consagrada e aberta à comunidade. Hoje, a 'Igrejinha' guarda para si a condição de referência emblemática, não só da Pampulha, mas de toda a Belo Horizonte.

Uso original: **templo religioso**
Uso atual: **templo religioso**
Construção: **1943-44**
Arquiteto: **Oscar Niemeyer**
Construtor: **Marco Paulo Rabello**
Projeto estrutural: **Joaquim Cardozo**
Paisagismo: **Burle Marx**
Painéis: **Cândido Portinari, Paulo Werneck (mosaico)**
Escultura: **Alfredo Ceschiatti**
Tombamento: **municipal, estadual e federal**

Visitação: terça-feira a sábado e feriados, das 9h às 17h; domingo, das 11h às 17h. Aberta ao público aos domingos para a missa das 9h30

CASA JUSCELINO KUBITSCHECK

Av Otacílio Negrão de Lima, 4.188



A casa de férias idealizada por Niemeyer para JK é um modelo que se propunha para a ocupação residencial da Pampulha. Implantada em lote generoso, voltado para a lagoa, possui grande recuo frontal onde se localiza um jardim rochoso projetado por Burle Marx. As áreas internas da residência são integradas aos jardins, o setor social é amplo e a porção íntima está bem resguardada (característica que se pode perceber desde o exterior da casa). A arquitetura destaca-se pela introdução de inovações como a suíte, a garagem, o telhado tipo borboleta (em 'V'), a fachada com inusitado revestimento em madeira (traço da arquitetura colonial mineira), os painéis feitos por Alfredo Volpi e Paulo Werneck. O mobiliário modernista está preservado e ilustra a cena doméstica idealizada por Niemeyer e JK.

Uso original: **residencial**
Uso atual: **institucional**
Construção: **1940-43**
Arquiteto: **Oscar Niemeyer**
Construtor: **não informado**
Projeto estrutural: **Joaquim Cardozo**
Paisagismo: **Burle Marx**
Painel de azulejos: **Alfredo Volpi**
Painel de pastilhas: **Paulo Werneck**
Tombamento: **municipal, estadual e federal**

Visitação: informações em www.pbh.gov.br/cultura



(1) NIEMEYER, Oscar. Minha arquitetura: 1937-2004. Rio de Janeiro: Revan, 2002. (2) UNDERWOOD, David Kendric. Oscar Niemeyer e o modernismo de formas livres no Brasil. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. Crédito das fotos: fotógrafo lambe-lambe Wagner José da Silva